Morar ao lado de Collor vira investimento para empresários

CÁSSIA MARIA

Sérgio Marques

O terreno comprado pelo presidente Collor ao lado da Casa da Dinda, no Setor de Mansões do Lago Norte

BRASÍLIA — A transformação da Casa da Dinda em residência oficial do presidente da República valorizou terrenos e mansões situados no Setor de Mansões do Lago Norte. Em fevereiro do ano passado, o próprio presidente Collor comprou um terreno ao lado da Dinda por Cr$ 10,3 milhões. Hoje, segundo avaliação do corretor Joaquim Soares, da Vera Empreendimentos, o imóvel vale cerca de Cr$ 270 milhões.

O deputado Paulo Octávio (PRN), amigo de Collor e proprietário da empresa Paulo Octávio Investimentos Imobiliários Ltda, comprou uma casa a 50 metros da Dinda, em junho do ano passado.

— Foi só um investimento. Surgiu uma oportunidade e nós compramos. Nada mais do que isso — afirma Marcelo Carvalho de Oliveira, diretor da empresa. Segundo ele, Paulo Octávio pagou Cr$ 240 milhões pela mansão construída numa área de 6,78 mil metros quadrados. O caseiro Antônio afirmou que a casa está trancada desde que foi comprada.

Os lotes 13 e 14 do trecho 11, a pouco mais de um quilômetro da Casa da Dinda, foram comprados pela EPC Participações Ltda, uma das mais antigas empresas do alagoano Paulo César Farias, o PC. Com área total de 10,1 mil metros quadrados, os terrenos do empresário estão cercados por um muro de pedras. PC pagou ao professor Paulo Távora Cr$ 1,5 milhão, em janeiro de 90, e a mesma quantia ao engenheiro Leonel Augusto Paulino, que recebeu o dinheiro em 6 de março de 1990, nove dias antes da posse de Collor.

— Não são os vizinhos que eu gostaria de ter — diz a artista plástica Valentina Godoy, referindo-se a Paulo Octávio e a PC Farias. Mas Valentina diz que morar ao lado da Casa da Dinda tem pelo menos um ponto positivo:

— Antes de o Collor ser eleito, minha casa fora assaltada duas vezes. Agora os gatunos ficam longe daqui.

Marcelo Oliveira, diretor da Paulo Octávio, acha que a área valorizou "muitíssimo" com a transformação da Dinda em residência presidencial. Mas a corretora Vera Brant, uma das mais conceituadas de Brasília, discorda:

— Nós recebemos queixas de moradores do local. Pelo menos uns 20 cães foram atropelados pelos motoristas do presidente. Além disso, o barulho do helicóptero que o transporta incomoda bastante.

O lote 4 do trecho 10, com 6,78 mil metros quadrados e ao lado da Casa da Dinda, foi comprado pelo presidente Collor de Paulo Octávio. O corretor Joaquim Soares, da imobiliária Vera Empreendimentos, acha que o presidente fez um bom negócio: pagou pouco menos da metade do valor de mercado na época.

— Mas foi um negócio entre amigos de infância — ressalta o corretor.